

AS INTERFACES ENTRE OS PROCESSOS INCLUSIVOS E AS SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Angelica de Almeida Pereira ¹
Flávio Corsini Lirio ²

INTRODUÇÃO

A pesquisa parte da perspectiva da educação geradora de mudança de Freire (2011), que considera o compromisso do profissional com a sociedade por meio da reflexão que é posta na ação, sendo aquela à qual possa se aproximar da realidade verdadeira e concreta através da solidariedade. E, considerando que a violência sofrida por crianças na adolescência tem sido uma preocupação social. Isso, porque é nessa fase que são construídos os saberes, principalmente na formação dos conceitos das relações e na assimilação de laços de afeto expressivos (ALBERTON, 2005).

A educação cidadã traz elementos e subsídios para nortear as práticas educativas dos profissionais de educação no ambiente escolar, nos quais as suas ações envolvam a prevenção e inclusão de alunos que foram afetados de alguma forma com a violência, revertendo em benefícios no comportamento e atitudes do aluno para uma melhor qualidade de vida junto aos processos inclusivos e, assim, dando significado aos professores e alunos.

A reflexão provocada sobre a questão dos Processos Inclusivos vai muito além do espaço físico estrutural para receber o aluno, visa também as relações com as quais esse aluno se permita sentir parte do contexto e das interações sociais proporcionadas nesse ambiente que deveria ser com qualidade para todos, independentemente das diversidades dos alunos, e com os quais tenham como resultado as relações sociais construtivas de aprendizagem (PAULON; LUCCA FREITAS; PINHO, 2005).

O levantamento realizado na base de dados da CAPES mostra que pesquisas na área da Educação, sobre violência e processos inclusivos, têm sua recorrência justificando o interesse pela temática e sua contribuição para o campo da Educação e na realidade social contemporânea. Entre os descritores utilizados violência na escola, processos inclusivos,

¹ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Roraima - RR, Professora do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima - RR, angelicadeap@hotmail.com;

² Professor Doutor no programa de Pós-graduação em em Educação da Universidade Federal de Roraima - RR, flavio.corsini@ufrr.br.

violência e os processos inclusivos para evidenciar a problematização do fenômeno social da violência junto aos processos inclusivos.

Dada a abrangência do tema desta pesquisa e, visto que trata da temática Educação e Processos Inclusivos, foi necessária sua correlação entre os termos violência e os processos inclusivos no contexto escolar. A interface entre a violência na escola e processos inclusivos estão conectadas primeiramente às situações de violências, encontradas no contexto escolar, e os processos inclusivos, de que maneira está inserido ou o que faz em sua prática. Por isso, elegemos três categorias de análise que fundamentaram à pesquisa, as situações de violências encontradas no contexto escolar, os processos inclusivos vivenciados pelos alunos e a relação entre as situações de violência junto aos processos inclusivos.

METODOLOGIA

O levantamento considerou, em nível de Brasil, as teses existentes no banco da CAPES e, com relação à Região Norte, apenas as dissertações. Das pesquisas realizadas no Brasil na área das Ciências Humanas, vinculadas à área de conhecimento da Educação, e de concentração da Educação na Educação Básica.

Quadro 1 – Pesquisas realizadas sobre a violência e os processos inclusivos nas Ciências Humanas, área de conhecimento Educação, tanto no Brasil quanto na Região Norte do país

Tema	Local	Quant.	Área de Estudo	Quant.	Tipo de Pesquisa	Quant.
Violência na escola	Brasil	29.070	Educação	957	Tese	290
	Região Norte			56	Dissertação	56
			Outras áreas	28.113		
	Roraima		Educação	0	Dissertação	0
Processos Inclusivos	Brasil	6.796	Educação	116	Tese	49
	Região Norte			11	Dissertação	11
			Outras áreas	680		

	Roraima		Educação	0	Dissertação	00
Violência e os Processos Inclusivos	Brasil	1.001	Educação	298	Tese	0
	Região Norte			0	Dissertação	00
			Outras áreas	29.534		
	Roraima		Educação	0	Dissertação	00

Fonte: dados retirados do site da CAPES (2013 a 2019). Elaborado pela autora.

Com relação a temática da violência na escola, no que diz respeito ao *Stricto Sensu* 290 são teses realizadas no Brasil e na Região Norte apenas 56 dissertações. E sobre a temática dos processos inclusivos 49 teses realizadas no Brasil e na Região Norte 1 dissertação. Já em relação à temática da violência associada aos processos inclusivos nenhuma tese no âmbito nacional e na Região Norte nenhuma dissertação, evidenciando uma lacuna entre as temáticas.

Também das pesquisas feitas na Região Norte entre as dissertações, 56 para violência na escola, e 1 para processos inclusivos. Entre as três temáticas apresentadas nenhuma pesquisa foi encontrada em nível, em Roraima, confirmando uma lacuna a ser preenchida nos estudos que associam o fenômeno da violência aos processos inclusivos, principalmente para Região Norte e em Roraima, o que torna o estudo uma reflexão importante para esse contexto e o lócus no qual está vinculado.

As obras intituladas “Violência na Escola e a possibilidade de mediação dialógica”, Rodrigues (2013); “Um olhar nas relações de convivência na escola: conflitos, violências, mediações e enfrentamentos”, Archangelo (2018); e “A violência no contexto escolar: representações de alunos do Ensino Fundamental”, Barbosa (2018) foram norteadoras na construção do marco conceitual da violência na escola. E para o marco conceitual dos processos inclusivos a obra norteadora será “A mediação de conflitos e seus reflexos na inclusão escolar de crianças e adolescentes”, Santana (2013), contribuíram para a compreensão da relação entre as situações de violência que forma encontradas nas obras junto aos processos inclusivos de alunos no contexto escolar.

Há diferentes tipos de pesquisa que são aplicados e estão associados aos objetivos para responder à problemática de investigação. Para fins de investigação desta pesquisa foi utilizada a abordagem do tipo qualitativa, uma vez que, de acordo com Minayo (2012), essa abordagem

visa pesquisar aspectos subjetivos de um determinado fenômeno social com a finalidade de compreender a realidade e o comportamento humano.

Para as análises utilizou-se a técnica de Bardin (1997) conhecida como “leitura flutuante”, considerada a 1ª fase da análise, e a partir da aproximação entre as leituras escolhidas que mais conversam com a temática e com o objeto de estudo, foram construídas, análise refinada da 2ª fase, as inferências seguida a 3ª fase elaboração da escrita articulada a análise de conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste sentido os números de estudos na área da violência e da inclusão demonstram a relevância social e científica dessa investigação, pois busca evidenciar a problematização dessa questão por meio da pesquisa bibliográfica e o levantamento no banco de teses e dissertações da CAPES, que contribuiu com o entendimento sobre a questão da violência e da inclusão nesse espaço, chamando atenção para os processos de intervenção por meio de políticas públicas que venham dirimir as situações de violência e potencializar as iniciativas de inclusão evidenciadas a partir desse contexto.

Com base na tese de Archangelo (2018) e das dissertações de Rodrigues (2013) e Barbosa (2018), para compreender a interface entre a violência na escola e processos inclusivos, pode-se perceber a preocupação com a temática da violência na escola e a necessidade de uma mediação das ações no contexto escolar através do ensino.

E devido ao compromisso social da escola pautada na perspectiva da proteção à criança e ao adolescente e pela garantia aos direitos humanos, o autor destaca a necessidade de atuação no espaço escolar de uma equipe multiprofissional e de trabalho interdisciplinar, pois, a atuação do professor e da equipe técnica, restrita somente à atuação da coordenação pedagógica não é considerada suficiente para promover as medidas de prevenção e protetivas em casos de violência e microviolências. (ARCHANGELO, 2018).

Entre as situações de violência no ambiente escolar é preciso apresentar um processo de mediação dialógica com o intuito de dirimir o conflito entre os pares. Já com base nos alunos do fundamental, a pesquisa de Barbosa (2018) mostra que a representação da violência no contexto escolar.

No Brasil as iniciativas públicas de enfrentamento muitas vezes dependem dos estabelecimentos de ensino em parceria com outras instituições, acontecendo de forma fragmentada, revelando que ainda há muito para ser feito. As mídias também influenciam no destaque dado à violência escolar e, em sua maioria, contribuem para o sentimento de

insegurança nesse contexto, e muitas vezes a violência escolar também implica em questões de caráter social (RODRIGUES, 2013).

Na análise da dissertação de Santana (2013) verificou-se que o autor apresenta uma articulação entre essas duas categorias na busca da compreensão da interface entre as situações de violência ocorridas na escola e os reflexos que as mesmas podem ocasionar nos processos inclusivos. Esse foi o único estudo registrado no banco da CAPES dentro do período de referência, que sinalizou uma relação com a problemática da violência e a relação com os processos inclusivos.

O estudo de Santana (2013) buscou aplicar a mediação no ambiente escolar pela vertente estratégica da promoção da boa convivência, da organização para gestão dos conflitos escolares por meio do exercício da cidadania entre crianças e adolescentes, de maneira a abranger outras pessoas que faziam parte das interações no contexto escolar. Desse modo, o foco principal é a valorização do ser humano para se pôr como participante (agente/sujeito) da sua história e das interações com todos os sujeitos do contexto escolar e sua articulação com os membros externos à comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos apontam que a violência no contexto escolar existe sim, no entanto, ela necessariamente não surge na escola, ou não se limita ao que ocorre na escola. Por essa razão é necessário compreender os tipos de violência existentes fora da escola, que estão relacionados aos fatores externos, e os reflexos que eles ocasionam no ambiente escolar. Há também a violência da escola, produzida pela instituição escolar a partir dos sujeitos da comunidade escolar, ou pelo conjunto de ações e normativas que regulam o seu funcionamento. Nesse contexto geral estão colocados os elementos centrais que elucidam o fenômeno da violência no ambiente escolar

Assim, diante do fenômeno da violência se discute a problemática da inclusão, que está relacionada ao que se produz tanto nas relações entre si, como nas relações com o mundo, de modo que os sujeitos individualmente e coletivamente promovem encontros, acolhimento, interação. Nesse contexto, se verifica também a ambivalência da inclusão, que de alguma forma também gera a exclusão, principalmente no contexto escolar, servindo a muitos com interesses divergentes entre si, perturbando o pensamento moderno que busca segurança e estabilidade. Nesse sentido, é necessária uma análise do mundo social, no qual se constrói o processo de inclusão por meio das políticas que se propõe a promovê-lo e o regaste da dignidade humana

através da construção e experimentação de novas propostas de arranjos sociais se aproximam dessa perspectiva do que se define por inclusão neste estudo.

Palavras-chave: Escola; Educação, Violência, Processos inclusivos, Cidadania.

AGRADECIMENTOS

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Roraima PPGE/ UFRR, pelos momentos de mediação, discussões e reflexões significativas, que serviram de motivação para realização de novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALBERTON, Mariza Silveira. **Violência da infância: crimes abomináveis: humilham, machucam, torturam e matam.** Porto Alegre, RS: AGE, 2005.

ARCHANGELO, R. M. R. **Um olhar nas relações de convivência na escola: conflitos, violências, mediação e enfrentamentos.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2018.

BARBOSA, T. A. **A violência no contexto escolar: representações de alunos do ensino fundamental.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho, Rio Claro, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70; 1997.

BRASIL. **Banco de teses e dissertações da CAPES.** Brasília, DF 2019. Disponível em: <<http://servicos.capes.gov.br/capesdw>>. Acesso em: 05/11/2019

MINAYO, M. C. S. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade.** Ciência & Saúde Coletiva, 17(3): 621-626, 2012.

PAULON, S. M.; LUCCA FREITAS, L. B.; PINHO G. S. **Documento subsidiário à política de inclusão.** Brasília: MEC/SEE, 2005.

RODRIGUES, P. J. M. **Violência na Escola e a possibilidade de mediação dialógica.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2013.

SANTANA, J. P. de. **A Mediação de Conflitos e Seus Reflexos na Inclusão Escolar de Crianças e Adolescentes.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2013.